ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA FEBRE POR CHIKUNGUNYA NO AMAPÁ DE 2017 A 2021

Carolline Alves Ibiapino*, Paulo de Oliveira Neto

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP, Brasil

Introdução: Chikungunya é uma arbovirose transmitida por meio da picada da fêmea do gênero Aedes aegypt infectado. A reação febril intensa e artralgia e condicionam um "caso suspeito" com base no vínculo epidemiológico. As manifestações tardias, como: dores crônicas e intensas nas articulações se mantém em até 50% dos casos. Apesar do Amapá ser um dos primeiros estados a identificar a circulação do vírus em 2014 ainda carecem estudos que revelem o perfil epidemiológico e as condições que reiteram a continuidade dessa infecção.

Método: Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva com abordagem quantitativa, com dados de 2017 a 2021. Os dados foram de indivíduos, independente da faixa etária, notificados pela condição no estado do Amapá. A coleta para o estudo foi realizada através do Sistema de Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e os parâmetros analisados foram: número absoluto de casos, faixa etária, sexo, raça, região de moradia, condição e evolução da doença.

Resultados: Observaram-se 1712 casos notificados de febre por Chikungunya no estado do Amapá, sendo 2017 e 2018 os anos de mais notificações 74,76% (1280) em comparação a 2020 com 2,57% (44). Dentre os totais, 29,96% (513) foram confirmados. Entre os confirmados, 98,44% (505) são procedentes do Estado do Amapá com uma distribuição de 49,70% (255) de Macapá e 11,30% (58) em Laranjal do Jari e Santana, todos oriundos de áreas rurais. Além disso, a maior prevalência foi em pardos, 78,16% (401) e a faixa etária mais acometida foi de 20-39 anos, representando 37,03% (190) com predominância do sexo feminino de 61,79% (317). Na evolução da doença, 86,54% (444) evoluíram com cura e 1 óbito foi registrado.

Conclusão: a distribuição dos parâmetros epidemiológicos analisados reforça a prevalência da infecção pelo Chikungunya em indivíduos em idade laboral e que residem ou procedem de áreas interioranas. Depreende-se então, que a infecção persistente pelo vírus na região reflete a condição rural do Estado, que necessita de um amparo maior na prevenção primária dessa doença, como a eliminação de potenciais criadouros de mosquitos. Além de que o reconhecimento de formas graves e óbitos oriundo da Chikungunya ainda é uma dificuldade em todo Brasil.

Palavras-chave: Febre de Chikungunya Infecções por Arbovirus Epidemiologia Clínica

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103432

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ENCEFALITE VIRAL NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Igor Macedo Pinto*

Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil

Introdução/objetivos: A encefalite viral, processo inflamatório do parênquima encefálico, tem como principais agentes etiológicos vírus dos grupo herpes, arbovírus -dengue, em especial- e enterovírus, de acordo com a competência imunológica do paciente. Clinicamente se apresenta de forma aguda com disfunções neurológicas, que variam segundo a faixa etária e etiologia. Devido à alta morbimortalidade, desafios do controle sanitário e acesso à saúde é necessário traçar o perfil epidemiológico da encefalite viral no público pediátrico brasileiro, 0 a 19 anos.

Métodos: Estudo transversal, retrospectivo e descritivo realizado a partir da coleta de dados estratificados por unidade de federação, sexo, cor/raça e faixa etária sobre internações hospitalares e mortalidade, disponibilizados pelo Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH/SUS – DATASUS) entre 2018 e 2022. Os critérios de exclusão foram as informações não compatíveis com as variáveis em questão. Para a análise dos dados, foi utilizado o software Microsoft Office Excel® 2016.

Resultados: Foram notificadas 4.859 internações de crianças e adolescentes por encefalite viral, no Brasil, entre 2018 e 2022, sendo Pernambuco o estado com maior número de internações (12,25%), seguido de São Paulo (11,22%) e Maranhão (8,17%). Pardos (46,96%), de 1-4 anos (35,36%), homens (55,69%), mulheres (44,31%) é o perfil nacional de maior acometimento da doença. A letalidade média nacional foi (2,20%) tendo os estados do Pará (7,04%), Alagoas (6,25%) e Piauí (5,97%) com maiores índices. Os menores marcadores de morbidade e mortalidade, respectivamente, foram Amapá (0,28%) e Paraná (0,29%).

Conclusão: Conhecer o perfil de vulnerabilidade, através do internamento, possibilita a análise de fatores preventivos, como desempenho da vigilância sanitária no controle de endemias e acesso/qualidade dos serviços de saneamento básico, visto as origens das transmissões virais. A expressiva letalidade, sobretudo das unidades federativas que detém maiores índices, propõe a necessidade de estudos posteriores para avaliar o acesso aos serviços de saúde e efetividade do diagnóstico e abordagem terapêutica, fatores que sugerem melhor prognóstico da doença, como também auxiliam no desenvolvimento de políticas públicas sociais e de saúde por todas as esferas –município, estado e nação- garantindo à todos gozo amplo da cidadania e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Encefalite viral SUS Perfil epidemiológico Pediatria

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103433

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE MPOX EM SERGIPE

Flávia Moreira Dias Passos*,
Vanessa Alves Nascimento,
Luciano Araújo de Souza Filho,
Guilherme Pedralina dos Santos,
Beatriz Santana Ribeiro, Walmer Carvalho Filho,
Marco Aurélio de Oliveira Góes

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil